

(*) *Andréa Pulchinelli Ferrari*

A parceria em divulgar nosso trabalho em conjunto com médicos oftalmologistas vem acontecendo também nos grandes eventos científicos, tendo como foco determinarmos diretrizes para aprimoramento da prática clínica para ambos os profissionais. O médico oftalmologista Galton Vasconcelos e eu iniciamos proveitosa parceria no IV Congresso Luso-Brasileiro em 2009 no Rio de Janeiro, continuamos no XIX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em 2010, em Salvador e em 2013 em Lisboa durante o V Congresso Luso-Brasileiro. Abordamos o tema na tentativa de aprimorar, com ética e transparência, a comunicação entre ortoptistas e oftalmologistas. Com este enfoque, Galton Vasconcelos, grande parceiro, escreve para nossa coluna deste mês.

(**Andréa Pulchinelli**, presidente do Conselho Brasileiro de Ortóptica - CBOrt)



Andréa Pulchinelli e Galton Carvalho Vasconcelos

Relatório do Teste Ortóptico:

Transparência e ética na comunicação ortoptista/oftalmologista

■ Galton Carvalho Vasconcelos

O trabalho conjunto entre oftalmologistas e ortoptistas existe desde o final da década de 40 e tem como objetivo o cuidado oftalmológico de qualidade ao terceiro e mais importante elemento desta relação: o paciente. Toda a comunicação estabelecida visa o diagnóstico da condição binocular do paciente e suas alterações, implicações e possibilidades terapêuticas. Esta tríade que se estabelece médico oftalmologista, ortoptista e paciente, deve ter como norma diretiva o respeito profissional e ético entre essas partes e a melhor tradução desta relação é expressa na comunicação estabelecida, oral ou através do relatório ortóptico.

A avaliação ortóptica ganha inúmeros nomes conforme a região e sistema de saúde operante: teste, exames ortópticos, avaliação de estrabismo, avaliação da motilidade ocular. Após uma anamnese e exame detalhado das condições sensoriais e motoras oculares, tais como estudo da diplopia, supressão e ambliopia, amplitudes fusionais, correspondências retinianas, estereopsia, medida dos estrabismos em todas as posições diagnósticas, avaliação das ducções e versões, o ortoptista elabora um relatório, que será o instrumento de comunicação com o oftalmologista. Nele o ortoptista narra de forma ordenada e minuciosa todos os fatos relativos ao estrabismo encontrado e expõe os fundamentos que indiquem as condições apresentadas pelo paciente.

Para o oftalmologista, o relatório recebido, somado aos achados do seu exame, permite estabelecer um diagnóstico mais abrangente do quadro ocular e a partir daí, formular diagnósticos e opções de tratamento. Quando o oftalmologista solicita uma avaliação ortóptica, sugere-se que informe dados básicos do quadro ocular do paciente e ou diagnósticos prévios, desta forma o ortoptista pode avaliar corretamente e estar atento a detalhes pertinentes. Além de fornecer o mapa das medidas e versões é importante que o ortoptista informe ao oftalmologista dificuldades e particularidades encontradas no exame, sugerindo hipóteses diagnósticas sem dar diagnóstico final, observando a importância da prescrição óptica quando necessária. Não cabe ao ortoptista jamais sugerir, tratamentos medicamentosos, indicar cirurgias ou técnicas cirúrgicas e planejar procedimentos ou prescrever receitas para óculos, mesmo que para tratamento ortóptico.

Apesar das inúmeras vantagens oferecidas pela era digital, para que a comunicação seja realmente eficiente, a comunicação oral, seja pessoalmente ou por telefone, ainda é um recurso valioso. Através dela, ambos os profissionais podem discutir discordâncias e particularidades no exame.

Fica claro que, sendo a comunicação entre esses profissionais eficiente e ética, o paciente sai sempre ganhando.

“

Apesar das inúmeras vantagens oferecidas pela era digital, para que a comunicação seja realmente eficiente, a comunicação oral, seja pessoalmente ou por telefone, ainda é um recurso valioso.”

”